

PROJETO DE PESQUISA APLICADA

*Aperfeiçoamento de Ferramentas Estaduais de Gestão
de Recursos Hídricos no Âmbito do Progestão*

PLANO DE TRABALHO (ADAPTATIVO)

Revisão 05 (12/11/2018)

Autor: Adilson Trindade

Modalidade da Bolsa: *Assistente de Pesquisa III*

Área Temática: Suporte ao Projeto de Pesquisa (Brasília – IPEA)

JUNHO/2018

1. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

A partir da função básica da posição, a saber: suporte à coordenação do projeto de pesquisa em diferentes etapas, o conteúdo aqui apresentado será no sentido de descrever as atividades considerando algumas especificidades previsíveis para este tipo de pesquisa (aplicada). Além disto, também serão feitas algumas breves considerações de caráter metodológico, mediante as informações disponibilizadas pela Coordenação IPEA, e também dos avanços já realizados até o presente momento.

Assim, a pesquisa devido a sua natureza requer um esforço de conciliação entre teoria e prática, essencial em pesquisas que almejem alto grau de excelência e valor técnico-científico, observando ainda o caráter de inovação perseguido no escopo das áreas temáticas abrangidas pelo Projeto.

A partir disto, volta-se em específico para as atividades a serem realizadas, considerando o anexo I, item 3.10 do edital¹, aqui divididas em três categorias, do qual a primeira delas, **de auxílio**, abrange as seguintes tarefas:

- Auxiliar a coordenação do projeto nas atividades cotidianas de pesquisa;
- Auxiliar a coordenação do projeto na revisão e consolidação de textos e relatórios produzidos pelos pesquisadores;
- Auxiliar a coordenação do projeto na elaboração, organização e sistematização dos cronogramas e planos de trabalho de toda a equipe do projeto.

Do ponto de vista prático projetos de pesquisa em geral demandam uma grande quantidade de trabalho realizado por diferentes pessoas, e no caso em questão em diferentes lugares; e todo este trabalho resulta em uma grande quantidade de dados, que devem ser processados por meios específicos para posterior análise e definição das conclusões e considerações da pesquisa.

Assim, para as atividades acima descritas e relacionadas ao auxílio à coordenação será elaborado um conjunto de controles operacionais básicos, tais como procedimentos, estruturados, fichas e roteiros dos relatórios dos bolsistas como forma inicial de acompanhamento e monitoramento das atividades. Estes controles servirão como ferramentas da Coordenação, sem detrimento de outras opções de gerenciamento que venham a ser implementadas de forma mais específica ao longo do projeto.

Secundariamente, a partir dos primeiros dados obtidos será possível realizar uma avaliação prévia de forma e conteúdo do material produzido, tornando possível a

¹ Edital 15/2018.

adoção de uma ferramenta de gestão mais específica e aplicável à pesquisa, do qual possibilite um maior controle das atividades e sistematização dos processos. Contudo, reitera-se que a análise inicial dos dados produzidos se mostra fundamental para adoção de uma ferramenta adequada às necessidades já existentes, e outras esperadas a partir deste tipo de projeto de pesquisa. E no caso, dado o tempo em que ocorre a presente revisão do Plano de Trabalho é possível tecer algumas considerações a partir da escolha de monitoramento principal dos diversos Planos de Trabalho do Projeto.

O GPWeb um software livre desenvolvido no âmbito do Ministério de Planejamento constitui a principal ferramenta de acompanhamento de todos os Planos de Trabalho no âmbito do Projeto Ferramentas de Gestão. Assim, tanto o progresso dos Planos de Trabalho, assim como variáveis pertinentes ao cronograma elaborado pelos bolsistas, em seus respectivos Planos de Trabalho.

Devido ao fato do projeto possuir vários pesquisadores atuando em diferentes estados, com sistemas de gerenciamento que possuem semelhanças quanto aos seus fundamentos e princípios, mas também, e principalmente diferenças, além de serem implementados em condições também distintas, vide os ambientes e arranjos institucionais (TRINDADE JUNIOR, 2012; TRINDADE JUNIOR e BARBOZA DE OLIVEIRA, 2013). Neste sentido, a contribuição proposta neste Plano de Trabalho é de agregar à Coordenação, fazendo uso da metodologia definida como “modelo lógico” (CASSIOLATO e GUERESI, 2010; IPEA, 2017), e a expertise de Administração aliada a uma sólida bagagem na área de gestão hídrica, de forma a gerar produtos que atendam as expectativas idealizadas para o projeto, e no que tange as atividades relacionadas do presente bolsista.

Portanto, um ponto importante, em nível prático, consiste no equilíbrio das atividades de coordenação entre a padronização das atividades e a atenção às questões específicas, oriundas das especificidades que serão enfrentadas pelos pesquisadores (bolsistas) em cada uma das unidades federativas contempladas, e de modo que ocorra uma harmonia entre padrões e particularidades em cada caso específico, na análise dos Planos de Trabalho e as atividades relacionadas.

Também uma questão fundamental a partir da ideia de diferença, e para além dos sistemas de gestão, diz respeito à dimensão territorial das políticas, e como estas estão sendo implementadas, tal como demonstrado em estudo de implementação a partir da ideia de arranjos institucionais (LOTTA e FAVARETO, 2016; GOMIDE e PIRES, 2014). Assim, questões específicas dos diversos estados, relacionadas com o funcionamento das suas respectivas máquinas burocráticas (recursos humanos e materiais), além da conjuntura política durante o desenvolvimento da pesquisa (decisão), colocam-se como desafios que irão requerer uma capacidade institucional

tanto do IPEA. De fato, este é um dos grandes desafios enfrentados pelo projeto (IPEA, 2017; TRINDADE JUNIOR, 2013, 2015), que também passa pela ideia de autoridade prática nestes sistemas estaduais (ABERS e KECK, 2017).

Desta forma, em cada estado contemplado há todo um ambiente institucional, específico daquela unidade federativa, com uma multiplicidade de atores institucionais e individuais, que serão acessados e acessarão os pesquisadores do projeto, produzindo então na perspectiva da coordenação, grandes fluxos de dados e informações, que constituem em valiosíssimas fontes de pesquisa, em perspectiva gerencial e de coordenação interinstitucional (IPEA, ANA e Órgãos Gestores de Recursos Hídricos Estaduais).

Nesta perspectiva, as pessoas colocam-se como unidade de referência, tanto os pesquisadores do projeto, como os atores que serão acessados nos diversos órgãos estaduais, conselhos, comitês e outras instâncias de interesse da pesquisa. E onde a sistematização de dados relativos a estes fluxos, pode efetivamente muito contribuir para construção de novos instrumentos e indicadores, explorando conexões de pessoas (redes) e instituições que de forma potencial já existem e atuam no interior destes sistemas e arranjos estaduais. O potencial deste tipo de abordagem, a saber, estudo das redes de políticas foi demonstrado no Brasil de forma exemplar por Marques (2000, 2003, 2006).

Um segundo bloco de atividades diz respeito à **análise de dados e materiais produzidos no âmbito do projeto**, do qual abrangem as seguintes tarefas:

- Analisar e interpretar de forma crítica dados e informações;
- Realizar levantamento de informações em base de dados diversos;
- Realizar visitas a órgãos/instituições indicadas pela coordenação do projeto;
- Sistematizar e consolidar informações e dados coletados durante as diversas etapas do projeto.

Conforme anteriormente já colocado, a natureza da posição (suporte) abre a possibilidade de diversas pesquisas correlatas, ao mesmo tempo, que implica em uma apropriação mais detalhada de alguns procedimentos adotados pelo IPEA e especialmente da ANA, referente a estas atividades supracitadas; principalmente, de modo a garantir o caráter científico dos produtos gerados.

Também deve ser observado que as áreas do projeto possuem diferenças metodológicas, de dados e na forma como serão apresentadas pelos pesquisadores. Assim, a sistematização deve seguir uma metodologia específica, que seja acordada pelas partes (coordenação), de modo que se torne operacional à pesquisa, e posteriormente possa ser adequadamente disponibilizada, entendendo que este

processo, consiste em um elemento fundamental a difusão das ferramentas de gestão produzidas no âmbito do projeto.

Desta maneira, a ideia aqui defendida, no sentido de gerar uma melhor contribuição ao projeto ocorre através do aprofundamento da metodologia e dos procedimentos de pesquisa. Portanto, o detalhamento e o domínio destes procedimentos “in loco”, entenda-se no IPEA, identificando as estruturas de pesquisa e ferramental institucional e tecnológico existentes, e que serão aplicados em cada uma das áreas da pesquisa, constitui o primeiro passo para a melhor contribuição ao projeto, inclusive do próprio processo metodológico.

Por fim, e a partir das atividades anteriormente descritas, a produção de relatórios de pesquisa e a forma como estes serão apresentados, podem ser aqui consideradas o último bloco de atividades do Plano de Trabalho. Pois, o rigor e o caráter técnico-científico dos produtos, ainda que em uma pesquisa aplicada constituem em elemento fundamental para uma melhor adesão destas ferramentas, práticas e métodos pelos atores estatais dos sistemas de gestão estaduais.

Neste sentido, a organização de eventos com perfil técnico-científico, que apresentem os produtos do projeto aos atores relevantes das diversas unidades federativas, e potencialmente aptas a implantar tais ferramentas, constitui uma parte principal do processo de difusão. Observando também, que estes eventos possuem um potencial ímpar, de diminuir o “abismo” existente entre agentes estatais (implementadores) e membros da academia (universidades), estes últimos, quase sempre grandes críticos da gestão de recursos hídricos, mas que muitas vezes pouco conhecem o trabalho realizado pelos atores que atuam nestes sistemas.

Assim e conclusivamente, os eventos de apresentação intermediária e final dos produtos de pesquisa, também podem e devem ser estruturados, no sentido de explorar ao máximo possível as potencialidades de difusão, não somente dos produtos finalísticos, mais também das pesquisas elaboradas pelos bolsistas do projeto. Sendo nesta linha, que atividades referentes ao terceiro bloco de atividades podem ser desenvolvidas, de modo a agregar mais ao projeto, inclusive sem detrimento aos produtos finalísticos do presente plano de trabalho.

Deste modo, a partir desta introdução e das características descritas para a posição, buscou-se estabelecer uma aproximação teórica do projeto. Assim sendo, apresenta-se o seguinte objetivo do plano de trabalho, que consiste em **elaborar um conjunto de análises em caráter propositivo, tendo como produto final uma publicação dentro do escopo do IPEA**, a ser definido em conjunto com a Coordenação (IPEA) do Projeto de Aperfeiçoamento das Ferramentas Estaduais de Gestão de Recursos Hídricos no Âmbito do Progestão.

Desta forma, encerra-se aqui esta breve explanação do Plano de Trabalho, passando agora para os elementos estruturais, por item.

2 - DAS ATIVIDADES:

1 – Integração e instruções iniciais (semana de ambientação)

- 1.1 – Adaptação do plano as demandas do IPEA/ANA;
- 1.2 – Definição de prioridades e metas do projeto junto à Coordenação;
- 1.3 – Definição do esboço da estrutura de Coordenação do Projeto;

2 – Auxiliar a coordenação do projeto nas atividades cotidianas de pesquisa

- 2.1 – Assessorar os coordenadores, quanto a questões técnicas relacionadas à gestão hídrica, especialmente nas áreas abrangidas pelo projeto;
- 2.2 – Emitir parecer de caráter técnico-científico sobre qualquer produto gerado no âmbito do projeto, assim como demandas relacionadas e desdobramentos;
- 2.3 – Aconselhar a coordenação do projeto, quanto à tomada de decisão que implique questões técnicas relativas a áreas de abrangência do projeto;
- 2.4 – Elaborar a metodologia a ser aplicada na interpretação das Fichas Técnicas de Acompanhamento (FTA), que propicie um conjunto de indicadores do andamento das atividades dos bolsistas;
- 2.5 – Suporte a organização aos eventos relacionados ao projeto (seminários/encontros e outros) - **por demanda**;
- 2.6 – Análise e definição de ferramenta (software) de gerenciamento de projeto, a ser aplicado ao escopo da Coordenação do Projeto, condicionado a estrutura disponível no IPEA;
- 2.7 – Definição dos indicadores operacionais e de pesquisa, assim como sistemas relacionados ao gerenciamento do projeto;
- 2.8 – Assistir nas atividades de estruturação de formulários e modelos administrativos, de modo facilitar a troca de dados e informações durante o projeto;
- 2.9 – Elaboração de controles e processos administrativos básicos operacionais da pesquisa, especialmente quanto a controle de documentos, indicadores, e de acompanhamento dos pesquisadores;

2.10 – Receber, organizar e manter os diversos documentos produzidos pelos bolsistas, de forma compartilhada com a coordenação do projeto, e fazendo uso da plataforma “nuvemipea” de modo que, os dados e informações permaneçam constantemente acessíveis a todos os membros da Coordenação do Projeto;

2.11 – Compartilhar as informações de caráter gerencial do projeto com a Coordenação do IPEA e quando solicitado com a Coordenação da ANA;

2.12 - Organização e controle da prestação de contas dos bolsistas através de procedimento específico, mantendo back-up do processo administrativo IPEA na “nuvemipea”;

2.13 – Outras atividades designadas pelo IPEA/ ANA - **por demanda**.

3 – Analisar e interpretar de forma crítica dados e informações

3.1 – Mediante a metodologia definida, analisar as FTAs de forma individual, para fins de formulação de indicadores do progresso das atividades do bolsista;

3.2 – Realizar a análise dos Planos de Trabalho dos bolsistas, em caráter consultivo, de modo a identificar fragilidades e/ou oportunidades, de natureza metodológica e técnica no âmbito do projeto;

3.3 – Realizar a análise dos relatórios semestrais e finais com base nos parâmetros definidos junto a Coordenação;

3.4 – Acompanhar as apresentações dos relatórios semestrais e finais dos bolsistas, de modo a emitir parecer a Coordenação do IPEA;

4 – Realizar levantamento de informações em base de dados diversos

4.1 – Consultar mediante a solicitação da Coordenação, as bases de dados que forem elaboradas pelos pesquisadores do projeto, e ainda não agregadas a base de dados geral – **por demanda**;

4.2 – Consultar a base de dados geral do projeto, constituída pelo conjunto de dados e informações produzidos por todos os bolsistas ao longo do projeto – **por demanda**;

4.3 – Consultar a base de dados externa, para fins de obtenção de referências teóricas; assim como referencial para as análises solicitadas pela Coordenação – **por demanda**.

5 – Auxiliar a coordenação do projeto na revisão e consolidação de textos e relatórios produzidos pelos pesquisadores

Obs: Estas atividades estão diretamente relacionadas aos procedimentos adotados, na forma de relatórios, relatos, fichas e outras peças produzidos pelos bolsistas nas diferentes etapas do projeto. Assim sendo, os procedimentos descritos a seguir, descrevem ferramentas e métodos a serem empregados nas atividades definidas para o item.

5.1 – A metodologia proposta na análise das **FTAs** considera duas leituras distintas, a saber: **individual** e **agrupada por área**. Contudo, inicialmente vale algumas considerações iniciais da própria ficha, e quais os dados que poderão ser produzidos a partir da sua estrutura. Observando ainda, que uma parte desta leitura somente pode ocorrer a partir do recebimento das primeiras fichas, momento onde será possível verificar como os bolsistas irão responder (forma e conteúdo), a partir das suas especificidades.

A FTM constitui-se de um questionário de perguntas abertas, inter-relacionadas, e do qual possui a seguinte ordenamento lógico das perguntas: 1/ Identificação da ferramenta; 2/ Atividades desenvolvidas; 3/ Dificuldades encontradas; 4/soluções propostas pelo bolsista; e, 5/ potencial de difusão da ferramenta.

Especificamente neste item do Plano de Trabalho a leitura ocorre de forma **agrupada por área**, do qual o conjunto de informações e dados contidos nas **FTAs**, somados a outras fontes de dados do projeto permitiram a construção de um panorama de implementação nos estados abrangidos. Para tanto, pode-se fazer uso de uma matriz de análise SWOT, gerada a partir do emprego do software Nvivo, destinado à análise de dados qualitativos, como é o caso em questão.

5.2 – As apresentações por videoconferência que serão realizadas em outubro, e ainda sem uma forma e apresentação definida, ainda carecem de maiores informações, dos produtos que serão entregues nesta ocasião. Neste momento sendo apenas possível definir a data.

5.3 – Igualmente, a análise dos Relatórios Semestrais e Finais dos bolsistas. Observando que em função de não haver um modelo definido para estes relatórios, ainda não é possível definir critérios mais específicos de como este processo ocorrerá. Neste momento sendo apenas possível definir a data.

5.4 – Estruturar e coordenar junto aos Coordenadores (IPEA), Grupos de Trabalho (GTs) para fins de discussão dos diversos produtos originados da pesquisa. Assim,

como possibilidade de publicação dos trabalhos dos bolsistas, no contexto do Projeto Ferramentas de Gestão.

6 – Auxiliar a coordenação do projeto na elaboração, organização e sistematização dos cronogramas e planos de trabalho de toda a equipe do projeto.

6.1 – Receber dos gestores do Projeto, nas unidades gestoras, informações sobre os bolsistas e o andamento das atividades;

6.2 – Receber o quadro de dias e horas e o relato dos bolsistas, que serão incorporados em plataforma online Trello;

6.3 – Recebimento das **FTAs** (formulário);

Na leitura **individual**, ferramenta e método de análise devem produzir um conjunto de indicadores do andamento das atividades dos bolsistas. Desta forma, acredita-se que a melhor maneira de abordagem metodológica para **FTAs** é a elaboração de um algoritmo, que permita tanto avaliar o progresso específico do bolsista, quanto classificar e identificar prioridades, assim como identificar pontos de tensão na execução do projeto.

6.4 – Realizar controle de recebimento dos relatórios trimestrais, semestral e final dos bolsistas, mediante o controle simples no Excel e o software de gerenciamento.

7 – Realizar visitas a órgãos/instituições indicadas pela coordenação do projeto

7.1 – Realizar visitas técnicas aos estados contemplados no projeto, com intuito de ajudar e alinhar possíveis pendências e entraves, que possam ocorrer ao longo do projeto – **por demanda**;

7.2 – Realizar treinamentos nos estados contemplados pelo projeto, assim como organizar eventos nestas localidades – **por demanda**;

8 – Sistematizar e consolidar informações e dados coletados durante as diversas etapas do projeto;

8.1 – Estruturação de um banco de dados do projeto, de modo que toda a produção dos bolsistas fique armazenada/arquivada para consulta da coordenação do projeto – **por demanda**;

8.1 – Elaboração de um catálogo dos produtos gerados pelos bolsistas durante toda a pesquisa;

8.3 – Elaboração de publicações (formato a ser definido) oriundas da leitura sistêmica dos relatórios semestrais e finais;

8.4 – Planejamento e organização dos seminários trimestral, semestral e final junto a Coordenação do Projeto – **por demanda**.

9 – Apresentar relatórios de pesquisa de todas as atividades realizadas

Dada a natureza das atividades a serem desempenhadas no âmbito deste Plano de Trabalho, os relatórios (parciais) serão entregues por demanda direta da Coordenação IPEA, a qualquer tempo.

Por ocasião de reuniões específicas da Coordenação do Projeto serão realizadas apresentações dos resultados obtidos a partir do presente Plano de Trabalho.

Quanto ao produto final proposto, e tal como já mencionado, este compreende uma análise cuja a apresentação final será definida posteriormente, e que essencialmente terá como objetivo analisar a pesquisa enquanto um esforço de atores estatais na implementação das políticas estaduais.

Assim sendo, encerra-se aqui esta segunda parte do Plano de Trabalho, que na sua essência buscou abrir possibilidades a partir das atividades previstas para a posição de suporte a pesquisa.

4 – Realizar levantamento de informações em base de dados diversos													
4.1	À critério da coordenação (IPEA)												
4.2													
4.3													
5 – Auxiliar a coordenação do projeto na revisão e consolidação de textos e relatórios produzidos pelos pesquisadores													
5.1													
5.2													
5.3													
5.4													
6 - Auxiliar a coordenação do projeto na elaboração, organização e sistematização dos cronogramas e planos de trabalho de toda a equipe do projeto													
6.1													
6.2													
6.3		X											
6.4													
7 - Realizar visitas a órgãos/instituições indicadas pela coordenação do projeto													
7.1	À critério da coordenação (IPEA)												
7.2													
8 - Sistematizar e consolidar informações e dados coletados durante as diversas etapas do projeto													
8.1													
8.2													
8.3													
8.4													
9 - Apresentar relatórios de pesquisa de todas as atividades realizadas													
9.1 -													
9.2 -										31/12			

Referências bibliográficas:

- ABERS, Rebecca Neara; Keck, Margath. **Autoridade Prática: ação criativa e mudança institucional na política das águas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
- CASSIOLATO, M.; GUERESI, S. **Como elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação**. Brasília: Ipea, 2010.
- GOMIDE, Alexandre de Ávila; PIRES, Roberto Rocha C. **Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas** – Brasília: Ipea, 2014.
- IPEA. **Programa de consolidação do pacto nacional pela gestão de águas**, 2017.
- LOTTA, Gabriela; FAVARETO, Arilson. **Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil**. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 24, n. 57, p. 49-65, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782016000100049&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 10/07/2018.
- MARQUES, E. **Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Revan/Fapesp, 2000.
- MARQUES, E. **Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir de políticas urbanas**. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 21, n. 60, p. 15-41, Feb. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092006000100002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 10/07/2018.
- MARQUES, E. **Redes sociais, instituições e atores políticos no governo da cidade de São Paulo**. São Paulo, Annablume, 2003.
- TRINDADE JUNIOR, A. P. **Gestão de Bacias Hidrográficas: Uma Análise Institucional do Comitê de Bacia do Guandu sob a perspectiva da Sustentabilidade Institucional**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.
- TRINDADE JUNIOR, A. P. **UMA introdução teórica estruturalista sobre o conceito de resiliência institucional no âmbito da gestão de recursos hídricos**. In: 7º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2015, Brasília. Teoria Social e Meio Ambiente: avanços e desafios. Brasília: 2015b.
- TRINDADE JUNIOR, A. P.; BARBOZA DE OLIVEIRA, A. R. M. **Algumas considerações sobre o ente municipal na perspectiva das bacias hidrográficas estaduais**. In: IV Simpósio de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e o I Encontro Nacional de Tecnologia Urbana, 2013, Rio de Janeiro. Planejamento, Gestão e Projetos Urbanos e Metropolitanos, 2013.